

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E O ODS 18: PERCEPÇÃO DAS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS DA BAHIA E RIO GRANDE DO SUL

PUBLIC LIBRARIES AND COMPLIANCE WITH SDG 18: ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF LIBRARIANS IN BAHIA AND RIO GRANDE DO SUL

Jaires Oliveira Santos Guterres – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Ana Paula Santos Souza Teixeira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Renata Farias Machado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Kátia de Oliveira Rodrigues – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo parte da pergunta de pesquisa: de que maneira as Bibliotecas Públicas da Bahia e do Rio Grande do Sul estão atendendo ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 18 - igualdade étnico-racial? Para responder o problema de pesquisa, elegeu-se como objetivo geral: compreender de que maneira as Bibliotecas Públicas da Bahia e do Rio Grande do Sul atendem ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 18 - igualdade étnico-racial. A coleta de dados partiu da aplicação de um questionário com questões semiestruturadas, a fim de entender o perfil dos respondentes e as ações desenvolvidas. A pesquisa é exploratória e quanti-qualitativa, e teve 18 respondentes, sendo 11 destes do Rio Grande do Sul e 7 da Bahia. Os resultados patentearam que o enfrentamento da desigualdade étnico-racial nas bibliotecas públicas ainda é desigual, com a Bahia apresentando ações mais estruturadas e articuladas, enquanto no Rio Grande do Sul as iniciativas são mais fragmentadas e dependem do esforço individual diante de resistências culturais e institucionais. Conclui-se que o atendimento ao ODS 18 nas bibliotecas públicas constitui um desafio emergente, exigindo maior articulação institucional e políticas públicas mais efetivas para enfrentar as disparidades regionais e promover a igualdade étnico-racial de forma mais consistente.

Palavras-chave: biblioteca pública; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 18; igualdade étnico-racial.

Abstract: This study is based on the following research question: How are the Public Libraries of Bahia and Rio Grande do Sul meeting Sustainable Development Goal 18 - ethnic-racial equality? To answer the research problem, the general objective was chosen: to understand how the Public Libraries of Bahia and Rio Grande do Sul meet Sustainable Development Goal 18 - ethnic-racial equality. Data collection was based on the application of a questionnaire with semi-structured questions, in order to understand the profile of the respondents and the actions developed. The research is exploratory and quantitative-qualitative, and had 18 respondents, 11 of whom were from Rio Grande do Sul and 7 from Bahia. The results showed that the confrontation of ethnic-racial inequality in public libraries is still uneven, with Bahia presenting more structured and articulated actions, while in Rio Grande do Sul the initiatives are more fragmented and depend on individual effort in the face of cultural and institutional resistance. It is concluded that meeting SDG 18 in public libraries constitutes an emerging challenge,

requiring greater institutional articulation and more effective public policies to address regional disparities and promote ethnic-racial equality more consistently.

Keywords: public library; Sustainable Development Goal 18; ethnic-racial equality.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública (BP) pode ser vista sob a ótica de um espaço propício para a difusão da cultura, do acesso à informação, da promoção da leitura e do desenvolvimento da escrita e aprimoramento do conhecimento. A publicação mais recente do Manifesto da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (IFLA/UNESCO) a coloca como um espaço que preconiza o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais. “A biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais” (UNESCO, 2022, p. 1).

Além disso, o Manifesto destaca que a BP deve fornecer acesso à informação a todos os públicos, sem distinção, “[...] independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica” (UNESCO, 2022, p. 2). Considerando o princípio de equidade que se estabelece como elemento essencial para a construção da BP, a igualdade étnico-racial, contemplada no 18º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integra as ações da Agenda 2030, se mostra fundamental para garantir igualdade de acesso à informação e sociedades mais justas. Com o objetivo de compreender de que maneira as Bibliotecas Públicas da Bahia (BA) e do Rio Grande do Sul (RS) atendem ao ODS 18 - igualdade étnico-racial, aplicou-se um questionário com questões semiestruturadas, a fim de entender o perfil dos respondentes e as ações desenvolvidas.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 18

Em 1992, durante a Rio 92, os chefes de diferentes países discutiram acerca do desenvolvimento sustentável e ao final do evento, “[...] adotaram a Agenda 21, a primeira carta de intenções para promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI” (Movimento Nacional ODS Santa Catarina, [202-], local. 4). Desde então, outras reuniões ocorreram e destaca-se nesta pesquisa a Cúpula do Milênio, ocorrida em 2000, que instituiu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), documento basilar

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

em que países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) comprometeram-se por um mundo melhor. Em 2015, os ODS foram reestruturados e ampliados para 17 objetivos, resultando no documento - *Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.

Esclarece-se que cada país tem autonomia para adaptar os ODS conforme suas demandas sociais. Nesta perspectiva, atendendo a pauta de discussão nacional, o Brasil instituiu em 2023, a Câmara Temática para o ODS 18 - Igualdade étnico-racial, que objetiva a “[...] promoção da igualdade étnico-racial na sociedade brasileira, com foco específico nas desigualdades que afetam especialmente os povos indígenas e a população negra” (Brasil, 2023, p. 1).

Os ODS foram concebidos em uma perspectiva ampla, contudo, cabe aos diferentes setores da sociedade corroborarem para alcançá-los. No que se refere ao contexto das bibliotecas, o referido documento não explicita a participação efetiva destes equipamentos culturais, a exemplo da BP, como esclarece Bernardino (2021). Contudo, o profissional da informação que atua especialmente nesta tipologia de biblioteca deve se atentar que, para a sociedade alcançar “um mundo melhor”, é imprescindível transformar os sujeitos em protagonistas sociais por meio do acesso à informação.

De acordo com a autora, as bibliotecas não são consideradas nas metas da ODS, contudo, “[...] a responsabilidade quanto à educação, conscientização e produção e disseminação da informação são aspectos que incidem diretamente nas funções social, educacional e cultural da biblioteca” (Bernardino, 2021, p. 2).

Ao destacar que a BP possui como função basilar questões que perpassam pelo “social, educacional e cultural”, Bernardino (2021) propõe uma configuração diferente das funções/finalidades elencadas por Lubisco (2020), quando a autora apresenta as tipologias. Isto porque, Lubisco (2020, *slide 4*), afirma que a BP possui como fim “[...] promover o desenvolvimento cultural da comunidade em geral”, através das seguintes estratégias:

- Acesso aos registros representativos do conhecimento.
- Acesso às publicações oficiais.
- Oferta de informações gerais e utilitárias.
- Promoção das condições de consolidação da leitura e de fomento do gosto por ela.
- Apoio à educação formal e continuada.
- Divulgação do idioma nacional e de outros, em caso de comunidades de imigrantes.
- Preservação da memória e da identidade cultural.
- Oferta de lazer cultural Universalização do acesso à Internet (Lubisco, 2020, *slide 4*).

Compreende-se que ao priorizar o termo “cultural” para fazer referência à

função/finalidade da BP, a autora propõe um entrelaçamento das questões sociais e educacionais à esfera cultural. Como bem esclarece Silva, Fortes e Araújo (2024, local. 1) “[...] a educação, como fenômeno social, está intrinsecamente ligada aos valores, normas e práticas culturais, que moldam as experiências de aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e coletivo”.

Sabe-se que as bibliotecas contemporâneas já não se limitam a ser simples depósitos de livros, pois a sua passividade foi substituída por um dinamismo que emerge naturalmente das relações sociais tecidas entre diferentes gerações e suas descendências. Neste contexto, a BP como equipamento cultural constitui-se como uma peça-chave para o processo de circulação das diversas correntes da existência social. Isso significa que incide nas atividades socioculturais da cidade em que se localiza geograficamente, ademais, oferece empréstimos *in loco* e a domicílio, com a modalidade de bibliotecas circulantes, chegando a lugares até então inacessíveis como o meio rural, comunidades tradicionais, praças, dentre outros (Martins, 2002).

Nesse sentido, entende-se que a BP deve assumir um papel ativo na educação das pessoas, viabilizando o acesso à informação e promovendo debates importantes para a convivência social. Nesse espaço, crianças, jovens e adultos encontrarão informações, orientações e formas de entretenimento, sem qualquer discriminação de classe social, étnico-racial, nacionalidade, religião, idioma ou profissão. Em suma, a biblioteca servirá aos interesses da comunidade, despertará a consciência social individual e coletiva e também incentivará a criatividade popular. Diante dessa conjuntura, as BP podem oferecer produtos como acervo físico (livros, revistas, jornais, etc), recursos digitais (bases de dados, *e-books*, *e-jornais*, tecnologias assistivas, dentre outros) e serviços de empréstimo, de referência, educação de usuários, exposições, palestras, ações culturais, dentre outras com o afã de atender aos preceitos do ODS 18.

2.1 Perfil da Pessoa Bibliotecária nas Bibliotecas Públicas

A construção do perfil da pessoa bibliotecária, independentemente da unidade de informação em que atua, é formado pelo alinhamento de conhecimentos técnicos e humanísticos (Valentim, 2000), que compõem o currículo dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. No entanto, nem sempre, a grade curricular contempla disciplinas que abarcam as questões étnico-raciais, mesmo com o respaldo da Lei nº 10.639/2003 – modificada em 2008,

pela Lei nº 11.645, que acrescenta o estudo dos povos indígenas no Brasil e a sua cultura. No artigo 26A da referida lei dispõe que o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira deve contemplar “[...] a história da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional” (Brasil, 2003, p. 1).

Em pesquisa realizada na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em 2019, Silva (2019) identificou que os 13 docentes entrevistados acham importante a inclusão da temática étnico-racial nas disciplinas do curso de Biblioteconomia, no entanto, a maioria afirma desconhecer o teor da Lei nº 10.639/2003. Isso reflete que as questões étnico-raciais precisam estar presentes nos currículos para a formação da pessoa bibliotecária, a qual tem o compromisso social de “[...] compreender como diferentes culturas foram inferiorizadas no contexto etnocêntrico e racista na formação sociocultural brasileira” (Cardoso, 2010, p. 7). É preciso reiterar que até os dias atuais, há uma supervalorização do legado etnocêntrico que marginaliza outras culturas, como a do povo negro, que por vezes, são apresentados de uma forma inferior e/ou deturpada.

Nesse sentido, compreende-se que ter a inserção das temáticas africana e afro-brasileira no ensino de Biblioteconomia contribui para a formação de uma pessoa bibliotecária consciente, que deve refletir sobre o seu papel enquanto “[...] agente de mudança em uma sociedade que discrimina e exclui os que se apresentam culturalmente diferentes do padrão” (Alencar, 2015, p. 64). Para além disso, o profissional deve preocupar-se em assegurar que as BP registrem e preservem a cultura afro-brasileira, disponibilizando para seus usuários produtos e serviços que contemplem esta temática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se configura como exploratória e quanti-qualitativa e para atender ao objetivo proposto, foi aplicado um questionário com questões mistas - múltiplas escolhas e abertas, para compreender de que maneira as bibliotecas Públicas baianas e rio-grandenses atendem ao ODS 18 - igualdade étnico-racial.

O questionário foi elaborado no *Google Forms*, disponível no período de 16 de abril a 3 de maio de 2025 e compartilhado com bibliotecários através do Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região (CRB-5) e Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10). Esclarece-se que o critério de inclusão dos bibliotecários registrados no CRB-5 e CRB-10 ocorreu em decorrência do percentual diferenciado de pessoas autodeclaradas brancas no

censo de 2022, especialmente entre os estados do Rio Grande do Sul e Bahia, (78,4%) e (19,6%) respectivamente (Belandi; Gomes, 2023). Para manter o anonimato dos respondentes, optou-se por elaborar códigos alfanuméricos, onde as bibliotecas do Estado do RS são identificadas como: RA01, RA02, RC03, RC04, RC05, RC06, RC07, RI08, RJ09, RN10 e RP11, que representam 11 respondentes de 11 municípios. As bibliotecas do estado da BA, por sua vez, são: BB01, BC02, BC03, BI04, BS05, BS06 e BS07, o que equivale a 7 respondentes de 5 municípios.

Tendo em vista que o questionário foi enviado para todas as pessoas bibliotecárias registradas nos respectivos CRBs, inicialmente obtivemos 22 respostas, contudo, quatro foram excluídas da análise, por não fazer parte do perfil de tipologia de biblioteca que pretendia-se investigar. Assim, foram consideradas 18 respostas. Quanto à apresentação dos dados, optou-se por fazê-lo de maneira quantitativa e por meio de quadros. Os dados foram interpretados com base em uma abordagem qualitativa, em diálogo com o referencial teórico adotado.

4 INICIATIVAS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA BAHIA E DO RIO GRANDE DO SUL EM ALINHAMENTO AO ODS 18-IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

As perguntas do questionário foram divididas em três subseções, que estão elencadas a seguir: a primeira consiste no perfil da pessoa bibliotecária, a segunda versa sobre as possibilidades de atendimento ao ODS 18 - igualdade étnico-racial e terceira reflete as ações e os serviços das BP que atendem ao ODS 18 - igualdade étnico-racial.

4.1 Perfil da Pessoa Bibliotecária

Esta seção tem como objetivo entender o perfil dos respondentes da pesquisa, a fim de identificar as pessoas bibliotecárias que responderam ao questionário. Com relação a maior titulação das pessoas bibliotecárias, observou-se que 10 (55,6%) dos respondentes tem algum tipo de especialização na área de Biblioteconomia, o que sugere uma necessidade evidente desses profissionais em se qualificar e aprimorar os conhecimentos para além do aprendizado construído na graduação em Biblioteconomia. A faixa etária que predominou foi entre 30 e 39 anos, que corresponde a 7 (38,9%) e entre 40 a 49 anos, que equivale a 6 (33,3%), indicando que os profissionais à frente das bibliotecas são mais jovens, mas com um tempo de atuação de 10 anos ou mais, que representa 9 (50,0%) pessoas bibliotecárias.

4.2 Possibilidades de Atendimento ao ODS 18 - Igualdade Étnico-Racial

Em vista da sociedade diversa em que vivemos, sabe-se que as pessoas bibliotecárias devem promover iniciativas que incitem a (auto)reflexão acerca da inclusão e o combate ao racismo, que na visão de Arruda (2021), em sua estrutura, mantém e aprofunda desigualdades, sustentando falsas justificativas para a sua permanência, como é o caso do mérito individual. Essa ideia muitas vezes oferece determinados "benefícios" à população negra, contudo, de maneira condicionada, limitando a sua autonomia e/ou possibilidades de permanência. Os resultados dialogam com essa premissa, tendo em vista que ao serem questionados se conhecem o ODS 18 - anunciada em setembro de 2023 na 78ª Assembleia da ONU, pelo atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva - 14 (77,8%) responderam "sim" e 4 (22,2%) informaram que "não" conhecem. Ressalta-se que dentre os respondentes que afirmaram não conhecer, três são do RS e um, da BA. Conhecer o ODS - 18 é o ponto de partida para que a pessoa bibliotecária conscientize-se da urgência na implementação de ações e o fomento desta discussão no contexto das bibliotecas. Nesse sentido, Bernardino (2021) ressalta que apoiar a implementação da Agenda 2030 constitui exercício de cidadania e é um dever social das unidades informacionais.

Em relação à compreensão de como as BP podem abordar questões relativas à igualdade étnico-racial, os participantes da pesquisa ressaltaram a importância de ter um acervo mais robusto referente à literatura afro e a promoção da diversidade no espaço das bibliotecas com interações entre autores e público. Os respondentes RC06, RI08, BS06 e BS05 ressaltam a relevância de promover uma curadoria do acervo, onde se incluam autores negros, indígenas e obras que abordem a diversidade da população brasileira. Por outro lado, RC05, BS07 e BC02 acreditam que as bibliotecas podem promover ações culturais como estratégia para abordar e tensionar o que reivindica o ODS 18.

Ainda nessa conjuntura, a formação crítica dos sujeitos que usam os serviços das bibliotecas constitui uma preocupação dos respondentes (RC04, BS07), pois sinalizam que seminários, oficinas e ações que mobilizem reflexões críticas podem ser de grande relevância para prover debates potentes sobre a igualdade étnico-racial. Iniciativas que promovam o atendimento ao ODS 18 poderiam ir além, tendo a "[...] presença negra e indígena como protagonista em atividades, somando nas redes colaborativas, por meio das mídias sociais com conteúdos relacionados" (RA01). Ademais, o participante informa que a biblioteca está

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

trabalhando com o planejamento de uma iniciativa que envolve a Agenda 2030: “[...] agora a Semana Municipal do Livro tem como tema: ‘Leitura, Bibliotecas e a Agenda 2030: desenvolvimento humano e meio ambiente em harmonia’, e vamos dar visibilidade maior para o objetivo 18.” Nessa mesma direção a pessoa bibliotecária BC02 reitera o quão importante é a realização de exposições protagonizadas por autores negros.

Menciona-se também a necessidade de manter uma relação dialógica com a comunidade, especialmente abrindo espaço para sugestões de como o assunto pode ser tratado. Tanto as pessoas bibliotecárias da BA quanto do RS demonstram uma preocupação em abordar a temática étnico-racial nas bibliotecas. Sobre essa questão, RC03 diz ser interessante “[...] promover atividades que estimulem a participação deste público. Dar espaço para diálogo sobre o tema”. Diante disso, seria propício promover a colaboração entre estados e/ou regiões para o fortalecimento de ações, uma vez que o RS se destaca por suas propostas de gestão e planejamento e a BA com as práticas de mediação cultural em comunidades. Isso poderia aprimorar as ações empreendidas por ambos os estados.

Um aspecto que merece atenção está na resposta do participante do RS (RB02), o qual afirma: “[...] na nossa biblioteca tratamos todos iguais, nunca tivemos problemas desse tipo”. Essa declaração evidencia uma compreensão limitada das dinâmicas do racismo estrutural, que se manifesta justamente de forma institucional, histórica e cultural, operando de maneira naturalizada em espaços diversos, como as bibliotecas. O racismo estrutural não está somente no terreno da consciência, mas se reproduz em práticas e omissões cotidianas, estando no âmago da sociedade, que favorecem sistematicamente pessoas brancas e invisibilizam populações negras e indígenas (Bersani, 2017).

Nesse cenário, as BP e as pessoas bibliotecárias assumem papel fundamental na promoção da justiça racial, por meio das ações planejadas e executadas dentro das unidades informacionais. Reconhecer a existência do racismo estrutural é fundamental para que as bibliotecas deixem de ser apenas reprodutoras de desigualdades e se tornem agentes ativos de transformação social e inclusão étnico-racial.

A pesquisa em tela indagou se a biblioteca fomenta e/ou incentiva os(as) usuários(as) a participar de ações formativas/educativas relacionadas à temática de igualdade étnico-racial. Os resultados cristalizam que 7 (100%) dos participantes da BA afirmam que sim. No âmbito do RS, 7 (63,6%) relataram realizar esse tipo de iniciativa, enquanto 4 deles (36,4%)

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

reconheceram que suas bibliotecas ainda não atuam diretamente nessa frente.

A BA demonstra uma prática mais articulada, contínua e legalmente fundamentada, como na referência à Lei nº 10.639/03, pontuada por BS06, o que indica que a pauta da igualdade étnico-racial está mais incorporada às políticas públicas e à cultura profissional biblioteconômica no estado. Já no RS, a presença de uma parcela das bibliotecas, cujas pessoas bibliotecárias responderam a pesquisa, indicam que ainda não realizam as supracitadas ações, o que pode refletir a falta de formação específica desses profissionais para lidar com questões étnico-raciais.

No contexto baiano, as respostas indicam uma abordagem mais institucionalizada e abrangente. Essa postura evidencia que a política de combate ao racismo nas bibliotecas baianas é compreendida como um dever público e coletivo, não apenas uma escolha pontual ou eventual. Destaca-se nesse contexto, a contribuição de BC02, o qual afirma que realiza ações conjuntas com outras secretarias, demonstrando articulação intersetorial. BS07, por sua vez, comenta a programação cultural diversificada das 08 (oito) BP do estado, que refletem a temática e, visualiza-se o uso expressivo das mídias para democratizar o acesso e mobilizar o público. Tais práticas refletem o conceito dessa tipologia de biblioteca, que “[...] baseia-se na igualdade de acesso para todos[as], sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento” (Biblioteca Nacional, 2000, p. 17).

O cenário no RS é mais heterogêneo. Embora existam experiências relevantes e bem fundamentadas - como o projeto Ararengué (RA01), que articula universidades e movimentos sociais para discutir as culturas indígenas e afro-brasileiras -, parte dos respondentes ainda apresenta respostas que revelam fragilidade institucional ou ausência total de ações, como é o caso dos respondentes RB02, RC06, RC05 e RC03.

Ainda que algumas bibliotecas públicas gaúchas manifestem intenção de futuramente implementar ações voltadas à igualdade étnico-racial (como RC05), a ausência de ações sistemáticas indica que, enquanto na BA a atuação bibliotecária antirracista parece estar mais consolidada e integrada às políticas públicas, no RS ela ainda depende, em grande medida, da iniciativa individual de bibliotecários(as), necessitando, portanto, de engajamento do ponto de vista institucional.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

No que se refere a biblioteca possuir alguma política ou diretriz interna que aborda a diversidade étnico-racial, os dados ilustram que na conjuntura da BA, dos sete respondentes, quatro deles dizem que as bibliotecas nas quais laboram possuem políticas ou diretrizes internas voltadas à diversidade étnico-racial. As políticas baianas demonstram alguma formalização, como a aquisição de acervos alinhados à Lei nº 10.639 (BS07), e a presença de projetos e práticas que consideram o contexto étnico da população (BI04, BS05). Por fim, BB01 afirma apenas que segue as exigências “pelo bom senso”.

A paisagem do RS demonstra que entre os 11 respondentes, apenas 3 afirmam ter alguma diretriz, e ainda assim, em sua maioria, são políticas genéricas ou pouco sistematizadas. RN10 comenta que o regimento interno cita a pluralidade, mas sem detalhamento específico sobre a questão étnico-racial. A resposta de RP11, por sua vez, demonstra uma prática mais concreta que identifica livros com protagonistas negros e com a temática em voga, mas sem mencionar um documento formal interno. Já RI08 também não menciona documento normativo, apenas salienta que há “[...] atendimento uniforme e igualitário para todos os usuários da biblioteca”.

Questionou-se ainda aos respondentes acerca dos principais desafios enfrentados para a promoção da igualdade étnico-racial na BP em que atua. No RS o desafio mais frequentemente relatado é a estrutura social conservadora, onde o “[...] racismo ainda tão presente em nossa sociedade exige uma ação e monitoramento constante para não retrocedermos” (RP11). A pessoa respondente RN10 ilustra o impacto do legado de colonizações europeias (alemã, italiana, holandesa), que moldou identidades locais excludentes e hostis à diversidade étnico-racial. A referência ao “racismo recreativo” e à resistência à literatura que foge dos padrões eurocêntricos revela uma dimensão cultural profunda que dificulta ações antirracistas nas bibliotecas. Ademais, RC04, RC06 e RC05 destacam problemas estruturais recorrentes, como a falta de equipe, escassez de verba e ausência de apoio institucional, que inviabilizam ações mais contínuas e sistemáticas.

No contexto baiano, os desafios assumem uma perspectiva mais voltada à institucionalização e manutenção das práticas. A exemplo de BS07, observa-se uma tentativa clara de integrar a temática étnico-racial de forma contínua às atividades das bibliotecas, reconhecendo a importância de manter essa agenda viva e em constante construção. No

entanto, desafios como fatores econômicos (BI04), dificuldade de acesso a acervos atualizados (BS06) e a necessidade de apoio externo (BC02, BC03) ainda limitam o alcance das ações.

Em suma, a análise revela que, enquanto o RS enfrenta entraves principalmente de ordem cultural, estrutural e institucional, marcados por uma cultura local resistente à diversidade, a BA apresenta desafios mais operacionais, ligados à sustentabilidade das políticas e à superação de obstáculos econômicos. Ambos os contextos, contudo, evidenciam que a promoção da igualdade étnico-racial nas BP exige investimento contínuo, formação crítica dos profissionais, reconhecimento institucional e ações articuladas com a comunidade.

4.3 Ações e Serviços que Atendem ao ODS 18 - Igualdade Étnico-Racial

Quando os(as) participantes foram solicitados(as) a responder, se as bibliotecas desenvolvem ações, oferecem produtos ou serviços que tenham como objetivo atender às metas do ODS 18 - igualdade étnico-racial, 9 (50%) das pessoas bibliotecárias responderam sim (BC02, BI04, BS05, BS07, RA01, RC07, RI08, RJ09, RP11) e 9 (50%) não (BB01, BC03, BS06, RA02, RC03, RC04, RC05, RC06, RN10). Entende-se que esse resultado representa o desconhecimento da maioria dos respondentes sobre a existência da ODS-18, conforme apresentado na seção (4.2).

Dos que disseram sim na pergunta anterior, quando perguntado quais metas da ODS-18 que as ações desenvolvidas pela biblioteca ajudam a atender, as mais destacadas pelos(as) respondentes foram: “**1**-Eliminar o racismo e a discriminação [...]” teve o maior índice de representatividade pelas pessoas bibliotecárias, com 8 (88,9%) (BC02, BI04, BS07, RA01, RC07, RI08, RJ09, RP11). Em seguida da meta “**8**-Assegurar a educação de qualidade e não discriminatória aos afrodescendentes, quilombolas e povos indígenas [...]” com 7 (77,8%) (BC02, BI04, BS05, BS07, RA01, RJ09, RP11). A meta “**10**-Eliminar a xenofobia [...]” obteve 6 (55,6%) (BI04, BS05, BS07, RI08, RJ09, RP11) respondentes, já a meta “**2**-Eliminar todas as formas de violência contra povos indígenas e afrodescendentes [...]” 4 (44,4%) (BI04, BS07, RI08, RJ09). Essas respostas reforçam o entendimento das pessoas bibliotecárias com a responsabilidade social que demanda a *práxis* da profissão alinhada com o compromisso das bibliotecas atuarem como um espaço de resistência cultural e de transformação social no desenvolvimento de práticas antirracistas (Melo Filho, 2025).

A respeito do que a BP tem feito no sentido de atender ao ODS 18, foi constatado que 13 (72,2%) (BB01, BI04, BS05, BS06, BS07, RA01, RB02, RC04, RC06, RI08, RJ09, RN10, RP11)

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

mantém o acervo atualizado com obras que abordem a história e as culturas de diferentes grupos étnico-raciais e o combate à discriminação e ao racismo. Isso reflete a importância da BP manter um acervo temático africano, afro-brasileiro e indígena atualizado, sobretudo porque o acervo é um instrumento de liberdade e empoderamento. Observa-se, portanto, que “[...] com a oferta de acervos com temáticas plurais, as bibliotecas podem ser um espaço de desconstrução dos preconceitos (racismo, homofobia, xenofobia, homofobia, transfobia, lesbofobia, entre outros)” (Palhares; Santos, 2022, p. 15).

No que tange ao desenvolvimento de ações educacionais e culturais que objetivam promover a diversidade cultural, 11 (61,1%) (BC02, BC03, BI04, BS05, BS07, RA01, RC03, RC07, RJ09, RN10, RP11) apontaram que realizam. Já 4 (22,2%) (BI04, BS05, BS06, RJ09) responderam que no planejamento anual da biblioteca, pelo menos, uma vez ao mês há uma ação pensada em atendimento ao ODS 18; e 4 (22,2%) (BC02, RB02, RC04, RI08) disseram que só há ação pensada em atendimento ao ODS 18 nos meses de maio e novembro. Apenas 1 (5,6%) (RC06) promove o acervo de autores não-brancos em exposição no setor de empréstimos; e, 1 (5,6%) (RC05) informou que não desenvolve ações no sentido de atender ao ODS 18.

Segundo a UNESCO (2022, p. 3), a BP deve “fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural” por meio de ações que promovam o aprendizado ao longo da vida. Nesse sentido, compreende-se que as ações educacionais e culturais que visam atender ao ODS 18 precisam ter constância, isto é, serem desenvolvidas para além dos meses de maio (Representa Abolição da Escravatura) e novembro (Representa o líder quilombola Zumbi dos Palmares e da Consciência Negra).

No que se refere a realização de iniciativas para divulgar os recursos informacionais que atendem ao ODS 18, 16 respondentes informaram realizar algum tipo de ação, somente BB01 e RC05 não realizam. Quando solicitado para sinalizar as atividades culturais e/ou educativas promovidas pela biblioteca que abordam a temática da igualdade étnico-racial, constata-se que o número de pessoas bibliotecárias do RS, que não desenvolve é maior do que as pessoas bibliotecárias da BA (Quadro 1).

Quadro 1 - Ações e serviços que atendem ao ODS 18 - igualdade étnico-racial

Estado	Pessoa bibliotecária	Iniciativas para divulgar os recursos informacionais que atendem ao ODS 18	Atividades culturais e/ou educativas que abordam a temática da igualdade étnico-racial
	BB01	Não oferecemos	Não oferecemos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Bahia	BC02	Exposição, Contação de Histórias, Encontro com escritor(a)	Palestras, Workshops
	BC03	Redes sociais digitais	Palestras
	BI04	Exposição, Contação de Histórias, Sarau de poesia, Encontro com escritor(a), Redes sociais digitais	Palestras, Oficinas, Workshops, Debates, Jogos educativos
	BS05	Clube de Leitura, Exposição, Contação de Histórias, Sarau de poesia, Encontro com escritor(a), Redes sociais digitais	Palestras, Oficinas, Workshops, Debates, Jogos educativos, desenvolver jogos educativos sobre etnografia
	BS06	Contação de Histórias, Sarau de poesia, Encontro com escritor(a), Redes sociais digitais	Palestras, Oficinas, Workshops, Debates, Jogos educativos
	BS07	Exposição, Contação de Histórias, Sarau de poesia, Encontro com escritor(a), Redes sociais digitais	Palestras, Oficinas, Workshops, Debates
Rio Grande do Sul	RA01	Clube de Leitura, Exposição, Contação de Histórias, Sarau de poesia, Encontro com escritor(a), Redes sociais digitais	Palestras, Oficinas, Debates
	RB02	Exposição, Contação de Histórias, Redes sociais digitais	Não oferecemos
	RC03	Exposição, Contação de Histórias	Não oferecemos
	RC04	Exposição	Não oferecemos
	RC05	Não oferecemos	Não oferecemos
	RC06	Exposição	Não oferecemos
	RC07	Exposição, Contação de Histórias	Não oferecemos
	RI08	Encontro com escritor(a)	Palestras
	RJ09	Contação de Histórias, Sarau de poesia	Palestras, Oficinas, Debates
	RN10	Clube de Leitura, Redes sociais digitais	Debates. Há uma intenção, mesmo que sutil, com o "RPG na Biblioteca". É algo que temos trabalhado aqui, usando o lúdico. Alteridade, empatia, preconceito e superação com apoio coletivo são temas comuns. A ideia é incluir certos temas de maneira indireta, mas plantar a semente da mudança e reflexão.
	RP11	Clube de Leitura, Contação de Histórias, Redes sociais digitais	Workshops, publicação nas redes sociais, e quando conseguimos parceria, palestras.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Observa-se que no Quadro 1, o alto índice de ações relacionadas à leitura promovidas pelas pessoas bibliotecárias, como por exemplo, a contação de histórias, o clube de leitura, o sarau de poesia e o debate, este último destacado por RN10 como uma atividade para “[...] plantar a semente da mudança e reflexão”, corrobora com o que preconiza Failla (2016, p. 21) quando infere que, “[...] a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. A leitura transforma, informa, emociona e humaniza [...]”.

Nesse sentido, compreende-se que as ações realizadas pelas pessoas bibliotecárias desta pesquisa (Quadro 1), contribuem de forma significativa para a valorização dos saberes plurais, além do combate ao monoculturalismo e ao eurocentrismo. Destaca-se ainda, que alguns bibliotecários teceram comentários acerca da relevância desta pesquisa. RC04 citou: “Achei essa pesquisa de muita importância, inclusive para refletirmos, enquanto bibliotecários, que ainda há falhas em nossas bibliotecas, quando não abordamos essa temática. Eu, enquanto mulher negra, me senti provocada a realizar tais ações para expandir o acesso à informação sobre esse tema. Aqui em Canguçu-RS temos o Festquilombola e o Festcap (Cultura alemã e pomerana) e não temos eventos diretos voltados à cultura indígena. Me senti na obrigação de fazer a diferença e tentar mostrar um pouco mais dessa cultura por muitos esquecida e ainda disseminar a informação sobre a cultura negra.”

Já RC05 destacou que “A cidade possui uma comunidade quilombola e uma aldeia indígena, na BPM ainda não desenvolvemos atividades, mas nas bibliotecas escolares sim. São realizados saraus, contação de histórias e promoção da cultura dos povos. Também o reconhecimento e a divulgação da existência dessa cultura na cidade, pois eles são marginalizados.” Sabe-se que o Brasil é diverso em sua cultura e que apesar da Região Sul brasileira, na colonização ter sido povoada, na maioria, por imigrantes europeus, a região também tem a presença de indígenas e descendentes africanos. Mesmo assim, observa-se que o cenário da desigualdade étnico-racial ainda é grande, por isso, os relatos de RC04 e RC05, refletem uma consciência sobre a importância do enfrentamento contra o ocultamento e a invisibilidade desses povos e de suas culturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que o enfrentamento à desigualdade étnico-racial nas bibliotecas públicas ainda é marcado por assimetrias regionais, institucionais e culturais. Enquanto a BA apresenta um cenário mais estruturado, com ações sistemáticas, respaldo legal e articulação intersetorial, o RS revela um contexto mais fragmentado, onde iniciativas muitas vezes dependem da motivação individual de pessoas bibliotecárias que enfrentam resistências culturais e estruturais significativas. Embora metade das pessoas bibliotecárias tenham indicado realizar ações alinhadas ao ODS - 18, os dados desvelam desconhecimento sobre a própria existência desse objetivo, o que naturalmente constitui um entrave no processo de inclusão dessa pauta no planejamento das bibliotecas públicas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Fica evidente que, para que as bibliotecas cumpram seu papel como espaços de transformação social e promoção da justiça racial, é fundamental o investimento contínuo em políticas públicas, formação crítica dos profissionais da informação e o fortalecimento de diretrizes institucionais voltadas à equidade étnico-racial. Além disso, é necessário ampliar o diálogo com as comunidades atendidas, reconhecendo e valorizando suas identidades e demandas específicas. Portanto, o avanço nessa agenda exige não apenas vontade política e profissional, mas também um compromisso coletivo com a construção de bibliotecas verdadeiramente inclusivas, antirracistas e alinhadas aos princípios da Agenda 2030, especialmente ao recém-proposto ODS 18.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Patrícia Vargas. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário no âmbito do Interculturalismo. **Ponto de Acesso**, v. 9, n. 1, p. 52-63, 2015.

ARRUDA, Daniel Péricles. Dimensões subjetivas do racismo estrutural. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 13, n. 35, p. 493-520, 2021.

BELANDI, Caio; GOMES, Irene. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 26 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. A biblioteca pública e a Agenda 2030: políticas e estratégias de empoderamento local. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT/Ancib, 2021.

BERSANI, Humberto. Racismo estrutural e o direito à educação. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 8, n. 3, p. 380–397, 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, RJ: FBN, 2000. 160 p.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BRASIL. Presidência da República. **Resolução nº 02/CNODS, de 20 de dezembro de 2023.** Institui a Câmara Temática para o Décimo Oitavo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sobre Igualdade Étnico-Racial na Agenda 2030. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/resolucoes/Resolucao2ODS18IgualdadeEtnicoRacial.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

CARDOSO, Francilene do Carmo. Memória, informação e identidade negra na biblioteca pública. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Unirio/Ancib, 2010.

FAILLA, Zoara. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. *In: FAILLA, Zoara. Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19-42.

LUBISCO, Nídia M. L. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis:** função, acervo e público. Salvador, 2020. [Material didático-Slide]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23819/5/Tipologia%20N%c3%addia.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo, SP: Ática, 2002. 519 p.

MELO FILHO, Edilson Targino de. Bibliotecas Negras no Brasil: iniciativas de resistência e promoção da literatura afro-brasileira. **Brasil de Fato**, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colunista/historia-publica-narrativas-negras/2025/02/20/bibliotecas-negras-no-brasil-iniciativas-de-resistencia-e-promocao-da-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. **Transformando Nosso Mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Florianópolis, [202-]. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/agenda-2030/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PALHARES, Maria Cristina; SANTOS, Luana Helena dos. A biblioteca pública Cora Coralina como espaço para o empoderamento da mulher negra em atendimento às ODS 5, 10 e 16. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1–17, 2022.

SILVA, Elisângela Maria da; FORTES, Ismone Tagino de Lima; ARAÚJO, Lucineide Silva de. Cultura, socialização e educação: uma abordagem integrada. **Revista Tópicos**, [S. l.], v. 2, jul. 2024.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. A inserção das temáticas africana e afro-brasileira e o ensino de biblioteconomia: avaliação em instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 3, set./dez., 2019.

UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 3 maio 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.). **Profissionais da informação:** formação, perfil e

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.